



EL LITÚRGICO

DIOCESE DE ITABIRA - CORONEL FABRICIANO

RITOS INICIAIS

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

1 ANTÍFONA

SOLO: Hosana ao Filho de Davi!
AS: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

3 EXORTAÇÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

PR: Oremos. Deus eterno e todopoderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

AS: Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

5 EVANGELHO

Lc 19,28-40

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

AS: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: “Por que desamarrais o jumentinho?”, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no Céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor.

6 PROCISSÃO

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

CANTO 1

**Os filhos dos hebreus,
com ramos de palmeira,
correram ao encontro de Jesus,
nosso Senhor.**

Cantando e gritando:

Hosana, ó Salvador!

Cantando e gritando:

Hosana, ó Salvador!

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a Terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de Sua Cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é? Quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos se escancarem, vai chegar. Alerta! O Rei da glória vai entrar!
5. Quem é? Quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos três: ao Pai, ao Filho e ao Confortador, da Igreja que caminha o louvor.

CANTO 2

**Glória, louvor e honra a Ti,
Cristo Rei, Redentor! (bis)**

1. De Israel Rei esperado, de Davi ilustre filho, o Senhor é que te envia, ouve, pois, nosso estribilho!
2. Todos juntos te celebram, quer na terra ou nas alturas, cantam todos teus louvores anjos, homens, criaturas!
3. Veio a ti o povo hebraico com seus ramos e suas palmas, também hoje, te trazemos nossos hinos, nossas almas!
4. Festejaram tua entrada, que ao Calvário conduzia, mas agora que tu reinas, bem maior é nossa alegria!

CANTO 3

**Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey!
Hosana hey! Hosana ha!. (bis)**

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

3. Ele é o Cristo, é o unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso rei e salvador.

4. Ele é a alegria, é a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é amparo no sofrer. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

7 COLETA

PR: Deus eterno e todo poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quiseste que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías. ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

9 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R.2a)

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

⁸Riêm de mim todos aqueles que me veem,*

torcem os lábios e sacodem a cabeça:

⁹"Ao Senhor se confiou, ele o liberte*"

e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" **R.**

¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos,* e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés*

^{18a}e eu posso contar todos os meus ossos. **R.**

¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica.

²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,*

ó minha força, vinde logo em meu socorro! **R.**

²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos*

e no meio da assembleia hei de louvar-vos!

²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,†

glorificai-o, descendentes de Jacó,*

e respeitai-o, toda a raça de Israel! **R.**

10 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus.

11 ACLAMAÇÃO

R. Glória e louvor a vós, ó Cristo!

V. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

Lc 22,14-23,56

O presidente lê a história da Paixão, sem velas, incenso, saudação ou sinal da cruz sobre o texto.

PR: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

N: ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

PR: ¹⁵"Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus".

N: ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

PR: "Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais bebereis do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

N: ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

PR: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim".

N: ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

PR: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós".

²¹"Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa.

²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas aí daquele homem por meio de quem ele é entregue".

N: ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

PR: "Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo.

²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino.

³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que

Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos".

N: ³³Mas Simão disse:

L1: "Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!"

N: ³⁴Jesus, porém, respondeu:

PR: "Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces".

N: ³⁵E Jesus lhes perguntou:

PR: "Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?"

N: Eles responderam:

AS: "Nada".

N: ³⁶Jesus continuou:

PR: "Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: 'Ele foi contado entre os malfeitores'. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar".

N: ³⁸Mas eles disseram:

AS: "Senhor, aqui estão duas espadas".

N: Jesus respondeu:

PR: "Basta»

N: ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

PR: "Orai para não entrardes em tentação".

N: ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

PR: ⁴²"Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!"

N: ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

PR: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação".

N: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

PR: "Judas, com um beijo tu entregas o

Filho do Homem?"

N: ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

AS: "Senhor, vamos atacá-los com a espada?"

N: ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

PR: "Deixai, basta!"

N: E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

PR: "Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas".

N: ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

L1: "Este aqui também estava com ele!"

N: ⁵⁷Mas Pedro negou:

L1: "Mulher, eu nem o conheço!"

N: ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

L1: "Tu também és um deles".

N: Mas Pedro respondeu:

L1: "Homem, não sou".

N: ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

L1: "Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!"

N: Mas Pedro respondeu:

L1: ⁶⁰"Homem, não sei o que estás dizendo!"

N: Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás". ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

AS: "Profetiza quem foi que te bateu?"

N: ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

AS: "Se és o Cristo, dize-nos!"

N: Jesus respondeu:

PR: "Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁷Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso".

N: ⁷⁰Então todos perguntaram:

AS: "Tu és, portanto, o Filho de Deus?"

N: Jesus respondeu:

PR: "Vós mesmos estais dizendo que eu sou!"

N: ⁷¹Eles disseram:

AS: "Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!"

N: ^{23.1}Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

AS: "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei".

N: ³Pilatos o interrogou:

L1: "Tu és o rei dos judeus?"

N: Jesus respondeu, declarando:

PR: "Tu o dizes!"

N: ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L1: "Não encontro neste homem nenhum crime".

N: ⁵Eles, porém, insistiam:

AS: "Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui".

N: ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L1: "Este homem é galileu?"

N: ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L1: ¹⁴"Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós

e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.

N: ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:
AS: "Fora com ele! Solta-nos Barrabás!"

N: ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

AS: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

N: ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

L1: "Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei".

N: ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

PR: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Choraí por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: 'Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram'. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: 'Caí sobre nós!' E às colinas: 'Escondei-nos!' ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?"

N: ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

PR: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!"

N: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

AS: "A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de

Deus, o Escolhido!"

N: ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

AS: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!"

N: ³⁸Acima dele havia um letrado: "Este é o Rei dos Judeus". ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L1: "Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!"

N: ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L1: "Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal".

N: ⁴²E acrescentou:

L1: "Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado".

N: ⁴³Jesus lhe respondeu:

PR: "Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso".

N: ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

PR: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito".

N: Dizendo isso, expirou.

Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

N: ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L1: "De fato! Este homem era justo!"

N: ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e

prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor.

13 HOMILIA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Sugere-se que a equipe de liturgia formule preces que expressem a vida da comunidade.

PR: Irmãos e irmãs, apresentemos ao Deus de bondade as nossas orações, suplicando:

AS: Senhor, escutai a nossa prece!

1. Para que o Papa Francisco, o clero e todo o povo de Deus, celebrando a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejam renovados pela sua Páscoa, nós vos pedimos.

2. Para que as reflexões da Campanha da Fraternidade desenvolvidas ao longo da Quaresma não sejam esquecidas, mas, ao contrário, despertem em nós o empenho pela preservação do planeta, com seus variados biomas, nós vos pedimos.

3. Para que as celebrações da Semana Santa, fortaleça a fé e a esperança daqueles que estão enfermos, desanimados, tristes e que padecem todo tipo de sofrimento, nós vos pedimos.

4. Para que a coleta de hoje seja nosso gesto concreto para a Campanha da Fraternidade e nos impulse a servir nosso próximo, nós vos pedimos.

PR: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

*Louvor e Ação de Graças.
Ver número 28 a 31 deste folheto*

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Animador: A Igreja no Brasil realiza hoje, em todas as Dioceses, a Coleta Nacional da Solidariedade, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade e fruto de nossa penitência quaresmal. Em sinal de nosso compromisso, participemos desta coleta com a generosidade do coração.

Ó morte, estás vencida pelo Senhor da vida, pelo Senhor da vida!

1. O servo do Senhor fez sua nossa dor.
2. De Adão a triste sorte,

ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo,
vazio está de tudo!
4. Amou a humilhação,
por ela a redenção.
5. Ao Filho e a ti, senhora,
chegada é a hora.

17 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras, Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III PREFÁCIO - MR, 225 A PAIXÃO DO SENHOR

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Corações ao alto.

AS: O nosso coração está em Deus.

PR: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

AS: É nosso dever e nossa salvação.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo ✠ e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue,

Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

PR: Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Francisco e o nosso Bispo Marco Aurélio, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de

misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

19 ORAÇÃO DO SENHOR

20 RITO DA PAZ

21 FRAÇÃO DO PÃO

22 CANTO DE COMUNHÃO

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos vivos é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, É penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, Elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos Co' a palavra que nos guia e dá força ao abatido: É convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, Comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida Pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: Eis o sonho que é primeiro

desde a história mais antiga.

**Ó Senhor, a tua Páscoa,
confirmada no madeiro,
É penhor da Aliança
e o fim do cativoiro!**

6. Do triunfo sobre a morte
nós fazemos a memória:
Mais que a cruz, o Cristo é forte
e conquista a vitória!
Do seu povo é o norte,
o Senhor de toda a história!

23 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Saciados pelo vosso sacramento,
nós vos pedimos, Senhor: como pela
morte do vosso Filho nos destes
esperar o que cremos, dai-nos, pela
sua ressurreição, alcançar o que
buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém.

RITOS FINAIS

24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

PR: Enviai, Senhor, muitos operários
para vossa messe.

AS: Pois a messe é grande, Senhor,
e os operários são poucos.

25 COMUNICAÇÕES

26 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós.

PR: Olhai, Senhor, esta vossa família,
pela qual nosso Senhor Jesus Cristo
não hesitou entregar-se às mãos dos
malfeitores e sofrer o suplício da cruz.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos
séculos.

AS: Amém.

PR: E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo desça
sobre vós e permaneça para sempre.

AS: Amém.

27 CANTO FINAL

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

*Terminada a Oração dos fiéis, faça-se a coleta,
como de costume.*

PR: A Igreja No Brasil realiza hoje, em
todas as Dioceses, a Coleta da Campa-
nha da Fraternidade. Em sinal de nosso
compromisso, participemos desta cole-
ta com a generosidade do coração.

28 CANTO DE PARTILHA

Ver nº 16

29 LOUVORE AÇÃO DE GRAÇAS

Este não é o momento para a adoração eucarística, pois ela não faz parte da Celebração Dominical da Palavra de Deus. A adoração eucarística, prevista e orientada pelo Magistério da Igreja, realiza-se em outros momentos. (CNBB 108, nº 93).

PR: Neste dia em que celebramos a
entrada triunfal e, ao mesmo tempo,
cercada de humildade, de Jesus em
Jerusalém, louvamos ao Senhor nosso
Deus por nos ter dado o seu próprio Filho
como o Messias esperado para a salva-
ção do mundo.

AS: Hosana ao Filho de Davi, aquele
que deu a vida por nós.

PR: Bendizemos ao Senhor Jesus
porque, mesmo sendo Deus eterno e
todo-poderoso, não hesitou em se
rebaixar na condição de servo,
entregando-se por amor aos seres
humanos e elevando-nos à participação
em sua vida divina. **R.**

PR.: Bendito sejais Senhor Jesus,
porque mesmo sendo Deus eterno e
todo-poderoso, não hesitastes em se
rebaixar na condição de servo,
entregando-se por amor aos seres
humanos e elevando-nos à participação
em vossa vida divina. **R.**

Após o louvor e a ação de graças, o Santíssimo Sacramento é colocado sobre o altar. Estando todos de pé, em silêncio, estende-se o corporal sobre o altar, um Ministro Extraordinário da Comunhão, pelo trajeto mais curto, traz a âmbula com o Santíssimo Sacramento de maneira discreta e respeitosa, coloca-a sobre o altar, e faz uma genuflexão. Logo após, reza-se a oração do Pai-Nosso. (CNBB 108, nº 90)

30 ORAÇÃO DO SENHOR

PR: Rezemos, com amor e confiança, a
oração que o Senhor Jesus nos
ensinou:

AS: Pai nosso ...

PR: Provai e vede como o Senhor é
bom; feliz de quem nele encontra o seu
refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira
o pecado do mundo.

AS: Senhor, eu não sou ..

*Canto de Comunhão e Oração depois da
Comunhão, ver número 22 e 23 deste folheto.*

31 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho
e Espírito Santo, vos abençoe e vos
guarde.

AS: Amém.

PR: Ide em paz, e o Senhor vos
acompanhe.

AS: Graças a Deus.

ORAÇÃO A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO CRUCIFICADO

**Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo
Jesus! De joelhos me prostro em
vossa presença e vos suplico com
todo o fervor de minha alma que vos
digneis gravar no meu coração os
mais vivos sentimentos de fé,
esperança e caridade, verdadeiro
arrependimento de meus pecados e
firme propósito de emenda,
enquanto vou considerando,
com vivo afeto e dor,
as vossas cinco chagas,
tendo diante dos olhos
aquilo que o profeta Davi já vos fazia
dizer, ó bom Jesus:
“Transpassaram minhas mãos e
meus pés, e contaram
todos os meus ossos”
(Sl 21,17-18).**

LITURGIA DIÁRIA

dioceseitabira.org.br/liturgia-diaria